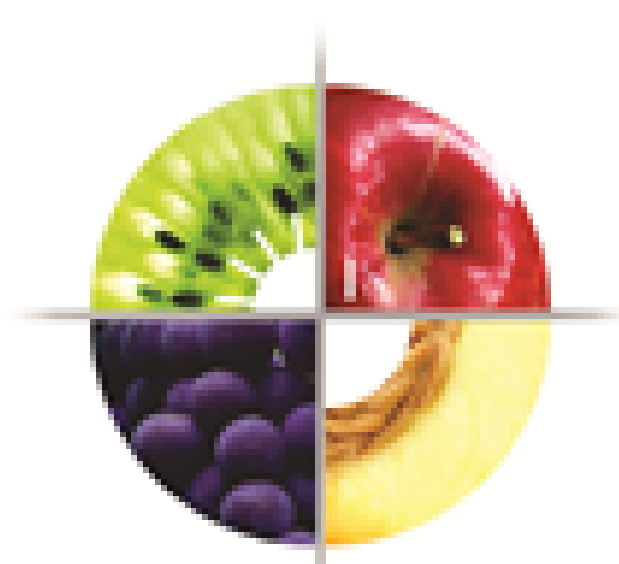




XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026 PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO



AVALIAÇÃO DA MISTURA DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DA FERRUGEM DO ALHO

Guilherme Mallmann¹; Fernando Pereira Monteiro¹; Juracy Caldeira Lins Junior¹; Renato Luis Vieira¹; Janice Valmorbida¹; Anderson Fernando Wamser¹ - e-mail – guilhermemallmann@epagri.sc.gov.br

¹Pesquisador. Estação Experimental de Caçador, Rua Abílio Franco 1500, Bairro Bom Sucesso, Caçador-SC. Empresa de Pesquisa e Extensão Rural de Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

A ferrugem do alho (*Puccinia porri*) ocorre em todas as regiões produtoras. O seu controle atualmente é realizado com aplicação de fungicidas. Muitas vezes a aplicação desses produtos é efetuada sem critérios técnicos, utilizando produtos não registrados e/ou sem eficiência no controle da doença, aumentando o custo de produção e a poluição ambiental.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência da mistura de fungicidas no controle da ferrugem na cultura do alho.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na área experimental Epagri-Estação Experimental de Caçador. O cultivar Ito foi plantado em 11 de junho de 2025 em delineamento de blocos casualizados repetidos quatro vezes, contendo dez tratamentos (T1: Mancoze+Silwet; T2: Amistar Top+Silwet; T3: Comet+Silwet; T4: Orkestra+Silwet; T5: Mancozebe+Amistar Top+Silwet; T6: Mancozebe+Comet+Silwet; T7: Mancozebe+Orkestra+Silwet; T8: Mancozebe+Nativo+Silwet; T9: Nativo+Silwet; T10: Testemunha (sem aplicação de fungicida)). As pulverizações dos tratamentos iniciaram-se no campo, a partir da diferenciação dos bulbilhos, aproximadamente 90 dias após o plantio, com auxílio de um pulverizador costal de pressão constante, dotado de um cilindro de CO₂ e bicos do tipo jato cônico. Foram realizadas nove aplicações dos fungicidas, em intervalos semanais, nos meses de setembro a novembro, utilizando um volume de calda de 600 L/ha. A severidade da doença foi avaliada semanalmente com auxílio de uma escala diagramática (Azevedo 1998), com variação de 0 a 25% de severidade. As avaliações foram realizadas em um metro linear em três fileiras do canteiro, totalizando 10 plantas por repetição. Os dados foram submetidos ao teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

RESULTADOS

Verificou-se que os princípios ativos aplicados isoladamente, acrescidos apenas do espalhante adesivo Silwet ou em mistura com mancozebe, não diferiram entre si, uma vez que não houve manifestação de sintomas da doença nesses tratamentos. O único tratamento que apresentou elevada severidade de ferrugem foi o tratamento testemunha. A incidência da ferrugem no tratamento testemunha iniciou-se em outubro de 2025, com severidade média inferior a 1%, e o pico da doença foi registrado no mês de novembro, atingindo 25% de severidade.

Tratamentos	Severidade Média (%)
Mancoze+Silwet	0,0a
Amistar Top+Silwet	0,0a
Comet+Silwet	0,0a
Orkestra+Silwet	0,0a
Mancozebe+Amistar Top+Silwet	0,0a
Mancozebe+Comet+Silwet	0,0a
Mancozebe+Orkestra+Silwet	0,0a
Mancozebe+Nativo+Silwet	0,0a
Nativo+Silwet	0,0a
Testemunha	25,0b

CONCLUSÃO

O conhecimento das estratégias mais eficazes para o manejo da ferrugem do alho, aliado à aplicação de produtos realmente eficientes, permite que técnicos, pesquisadores e produtores reduzam perdas econômicas. Além disso, o uso racional desses produtos evita aplicações excessivas e desnecessárias, contribuindo para a redução da poluição ambiental.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com